

COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO IRMA RODRIGUES DA CRUZ
ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO – PINHALITO - DIAMANTE DO SUL

CEILA ALVES RIBEIRO

CLÓVIS ANGELO BARATIERI

LUCIANE DA SILVA BASSANI

MARIA PEREIRA DA SILVA

MARIELI MUNER

SOLIANY DOS SANTOS CEGOSKI DE SOUZA

VANDERLEI DE FRANÇA

VILMA PIETROBON

USO DA TECNOLOGIA DO CELULAR EM SALA DE AULA

A nossa perspectiva de um Ensino Médio perante nossa realidade social e a realidade de nossa juventude nos permite perceber que o processo de universalização em nosso país esta cada vez mais em um número maior de jovens todos com interação a tecnologia, e os acontecimentos da atualidade, especialmente nas classes populares, tendo em vista a nossa escola estadual Irma Rodrigues da Cruz que é uma escola do campo, todos os estudantes tem um celular moderno com acesso a internet na escola, essa é uma fonte atual e moderna, o dever do educador esta em intermediar a educação básica com a tecnologia.

Um dos temas mais abordados e discutidos dentro da escola é o uso de celulares na sala de aula, sendo assim professores de ciência da natureza poderiam ter em seu PTD a trabalhar na disciplina de biologia morfofisiológica

do sistema nervoso e questões envolvendo a relação entre saúde e radiação, articular sobre questões que envolvam a natureza, como o descarte correto de baterias, em física desenvolver um trabalho que envolvesse os conceitos de ondulatória, em especial as ondas eletromagnéticas, necessários para a compreensão do princípio de funcionamento desta tecnologia, podendo avançar em questões que envolvem eletricidade e consumo de energia elétrica, o uso dos celulares na sociedade, as relações entre celulares e a saúde, em química podendo se trabalhar a eletroquímica, matéria prima para fabricação do aparelho celular, a relação entre as tecnologias e as juventudes, importância dos celulares no mundo moderno de hoje, o momento que o celular pode se tornar uma ferramenta positiva em sala de aula.

O objetivo é conscientizar o estudante a fazer o uso da internet em favor, para conhecimento e não para uso banal, e cabe ao educador fazer essa mediação. Vale salientar a busca por diversas fontes de pesquisa e hoje em dia a internet esta na realidade de todos, inserida em celulares onde a maioria dos jovem tem acesso.

Assim as atuais discussões sobre as juventudes e sua relação com a educação escolarizada nos impõem inúmeros desafios, muitos deles discutidos nos encontros deste curso, a ideia de ciência, é verdade absoluta, imutável, descontextualizada e possivelmente nos impõe situações de discussão em relação ao que acontece com o mundo.

O nosso objetivo é tentar fazer com que o estudante tenha opinião perante assuntos que esta acontecendo, um dos contextos é a forma de uso dos celulares. Alem disso temos que manter o que esta proposta no currículo e

abordar situações do cotidiano do estudante, esta problematização permite nos questionar sobre nossos planos de aula.

Inserir dentro da sala de aula todos os assuntos discutidos nesses encontros é preciso muito tempo, pois a construção de conhecimentos científicos pressupõe o movimento contínuo de desconstrução/reconstrução.

Podemos construir PTDs assuntos que possibilitem a formação humana de nossos jovens e proporcionem as possibilidades de uma educação científica, que os ajudem a compreender e transformar a realidade em que vivem, mas a ciência da natureza não formam biólogos, químicos e físicos, mas sujeitos que sejam capazes de se posicionar perante desafios cotidianos.

O currículo da área de Ciências da Natureza precisa estar em diálogo com essa sociedade e questões da atualidade. Sem dúvida é necessário rever quais são as concepções e os conceitos que dão base às práticas pedagógicas atualmente exercidas na comunidade escolar em que estão inseridos, e que também estão relacionados.

As metodologias de produção do conhecimento científico precisam dialogar com a produção do conhecimento escolar e apesar de a escola não produzir conhecimentos da mesma forma e nem usar, necessariamente, os mesmos caminhos metodológicos não significa que existam conhecimentos mais válidos que outros, e sim que há formas diferentes de entender o mundo.

Entende-se que o estímulo à curiosidade, libertar o ser investigativo, à observação, o trabalho coletivo é um dos caminhos para a construção de abordagens pedagógico-curriculares significativas para os estudantes, professores na área de Ciências da Natureza, estimulem os jovens a olharem de forma diferente para a realidade e para o mundo em que vivem.

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. O que nos diz respeito sobre a inserção da área de ciências da natureza é as disciplinas se relacionarem de forma interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS W. L. P e SCHNETZLER, R. P, **Educação em Química**: compromisso com a cidadania. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

DCEs, diretrizes curriculares estadual do Paraná.